MELLO, I.N.K. et al. Percepção de alunos da 6ª série do ensino fundamental sobre posse responsável de animais de estimação e risco zoonótico no Município de Alegre-ES. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 40, Ed. 187, Art. 1260, 2011.

PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Percepção de alunos da 6ª série do ensino fundamental sobre posse responsável de animais de estimação e risco zoonótico no Município de Alegre-ES

Ingrid N. K. Mello^{1*}, Marcos P. Franque², Francisco A. Pessoa Júnior⁴, Jamili M. Suhet Mussi³

¹Mestranda em Medicina Veterinária, Departamento de Veterinária, UFV, Viçosa, MG

²Professor Adjunto, Unidade Acadêmica de Garanhuns, UFRPE, Garanhuns, PE

³Graduanda em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UFES, Alegre, ES

⁴Médico Veterinário

*e-mail: ingkramer@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho objetivou avaliar a percepção de alunos da 6ª série do ensino fundamental quanto ao risco zoonótico em torno da posse de animais de estimação no município de Alegre-ES. Para tanto, foi utilizado um questionário epidemiológico em três escolas, uma particular, uma pública municipal e a outra pública estadual. Participaram 90 alunos, dos quais 30 de cada escola. Foi verificado que 70% dos alunos das redes particular e estadual, e 66,7% da municipal possuem pelo menos um animal de estimação. Sobre os cuidados com seus animais, 66,7% dos alunos da escola particular relataram que seus

animais estavam vacinados e vermifugados, enquanto que das escolas estadual e municipal foram verificados apenas 33,3% e 15%, respectivamente. Em relação ao conceito de zoonoses, 80% dos alunos da escola estadual e apenas 46,7% dos alunos das escolas municipal e 36,7% da particular demonstraram conhecimento sobre o tema. Dentre as fontes de informação sobre o tema zoonoses, a escola foi citada, por 83,3% dos alunos da rede estadual e 30% da municipal. Para 40% dos alunos da escola particular a mídia (TV, jornais, revistas e internet) foi o principal meio de informação. Com base nos dados observados foi observado que as crianças da rede pública estadual demonstram maior discernimento sobre o conceito de zoonoses do que as crianças da rede pública municipal e privada. Por outro lado, as crianças do ensino privado demonstraram maior conhecimento geral em relação aos pontos que envolvem a posse responsável.

Palavras-chave: Animais de estimação, zoonoses, estudantes, crianças.

Abstract

This work evaluated the knowledge of students from elementary schools about zoonotic risk due to pet ownership in the Alegre City, Espírito Santo, Brazil. For this, an epidemiological questionnaire was applied to students of three schools: one private school, one county school and one state school. In each school 30 students were evaluated. It was observed that, 70% of the students from private and state school and 66.7% of the students from county school have at least one pet. Regarding to animal cares, 66.7% of the students from private school said that their animals were vaccinated and vermifugated, while just 33.3% and 15% of students from state and county school, respectively, related such situation. In relation to zoonoses concept, 80% of students from state school, 46.7% from county school and 36.7% from private school demonstrated knowledge about the theme. Students from state (83.3%) and county school related that school (30%) to be the main source of information about zoonose issues. For students of the private school (40%) the main source of information was the media (TV, newspaper, magazines and internet).

Results show that students from state school demonstrated better discernment of the zoonoses concept than students from private and county school. On the other hand, students from private school showed a broader knowledge about the responsible pet ownership, than the others.

Keywords: Ownership of animals- zoonoses- students- children.

INTRODUÇÃO

As relações entre animais e o homem têm se tornado cada vez mais próximas, com os animais de estimação desempenhando um papel importante na estrutura familiar e social (Antunes, 2001). Estas relações podem trazer benefícios positivos substanciais para vários segmentos da população, especialmente crianças e idosos (Barker, 1999), como a melhoria das condições fisiológicas, sociais e emocionais principalmente de crianças. Entretanto, pelo fato dos animais estarem envolvidos involuntariamente na transmissão de mais de 60 infecções zoonóticas e constituírem uma importante fonte de infecção por parasitas, bactérias, fungos e vírus, a manifestação de todos os benefícios dessa convivência pode ser perdida, caso a saúde desses animais não seja objeto de maiores cuidados (Katagiri, 2007; Robertson et al., 2002). Neste sentido, entende-se que Zoonoses são infecções comuns ao homem e aos animais (Brasil, 2005). Devido à sua importância, é necessária a adoção de medidas capazes de minimizar transtornos através da aplicação de métodos adequados para a prevenção, controle ou erradicação destas doenças.

Segundo o Ministério da Saúde (1997), a escola é um ambiente educacional e social propício para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento, onde os alunos assumem o papel de agentes multiplicadores. Dessa forma, estudos epidemiológicos locais, ou seja, aqueles que visem traçar o perfil de determinadas cadeias de transmissão ou avaliar o conhecimento da população quanto ao comportamento de determinadas doenças, são a base para o planejamento de ações de caráter preventivo. Estes tipos de estudos têm sido realizados por diversos autores, como Wijeyaratne et al. (1994), que avaliaram a capacidade de implementação de

estratégias de controle e prevenção da leishmaniose por parte de comunidades de diversos países como Líbano, Jordânia, Etiópia, Quênia, Tunísia, México, Costa Rica, Colômbia, Peru e Brasil. Neste estudo analisaram os conhecimentos básicos, a percepção e a participação em atividades de prevenção. No Brasil, Lima et al. (2010) avaliaram a percepção sobre a profilaxia de zoonoses e a posse responsável por pais de alunos do pré-escolar em uma comunidade de Recife (PE).

Avaliar o nível de conhecimento das crianças quanto ao risco zoonótico que envolve a posse de um animal de estimação é importante no sentido de direcionar adequadamente ações educacionais de acordo com as diferentes necessidades e orientar na formação dos alunos, no que diz respeito a sua saúde e a saúde pública. O objetivo do estudo foi avaliar a percepção de alunos da 6ª série do ensino fundamental de 3 escolas situadas na zona urbana do município de Alegre (ES).

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com alunos da 6ª série do ensino fundamental de três redes de ensino (Particular, Municipal e Estadual) do município de Alegre, Espírito Santo, entre julho de 2008 a março de 2009. O estudo contou com a participação de 90 alunos da 6ª série do ensino fundamental, dos quais 30 de cada rede de ensino.

A pesquisa foi realizada através de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas de acordo com Almeida Filho e Rouquayrol (2002), contendo informações sobre posse responsável, noções sobre zoonoses e medidas higiênico-sanitárias. Foi realizado previamente um levantamento das escolas de ensino particular, estadual e municipal, situadas na zona urbana do município de Alegre e as escolas escolhidas por conveniência, em função da facilidade de acesso. Em cada escola, todos os alunos da 6ª série que estavam presentes no dia da visita foram submetidas ao questionário, que foi aplicado pelos professores da disciplina de Ciências, para evitar possível interferência dos pesquisadores. Posteriormente, foram

selecionados aleatoriamente 30 questionários de cada escola e com base nas respostas dos questionários, foi construído um banco de dados, do qual foram obtidas as informações quanto ao conhecimento dos alunos, traçado um paralelo entre as redes de ensino avaliadas, e de forma indireta, a influência do nível social no grau de conhecimento das crianças frente ao tema, Zoonoses.

Foi realizado o teste do qui-quadrado (χ^2), de acordo com Callegari-Jacques (2003) para avaliar a existência de associação significativa em relação aos cuidados com a saúde dos animais de estimação e sobre o conhecimento do significado do termo zoonoses entre os alunos da escola municipal, estadual e particular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à posse de animais, os resultados obtidos revelaram que 70% dos alunos entrevistados da escola particular e estadual e 66,7% dos alunos da escola municipal possuem pelo menos um animal de estimação, dos quais 47,1% dos alunos da escola particular e 35,1% dos alunos da escola municipal declararam ter cães, enquanto que 28,3% dos alunos da escola estadual declararam ter aves como animais de estimação. Em relação ao motivo que os leva a possuir um animal de estimação, a maioria dos alunos respondeu: por gostar de animais (51,7% particular, 62,5% estadual e 70% municipal). Companhia foi a opção indicada por 34,5%, 25% e 16,7% dos alunos da escola particular, municipal e estadual, respectivamente. Já a opção segurança foi citada por 20,8% dos alunos da escola estadual, 13,8% da escola particular e 5% da escola municipal.

Quanto ao local onde seus animais vivem, 38,1% dos alunos da escola particular responderam que seus animais vivem dentro de casa, seguidos de 20% da escola municipal e 14,3% da escola estadual. Entre os alunos da escola estadual 61,9% responderam que seus animais de estimação vivem fora de casa, seguidos de 40% da escola municipal e 33,3% da escola

particular. Observou-se que muitos animais têm acesso ao interior das moradias e à rua. Tal condição foi relatada por 40% dos alunos da escola municipal, 28,6% da particular e 23,8% da escola estadual.

Em relação a aspectos de higiene, apenas 20% dos alunos da escola municipal e 9,5% da escola estadual relataram recolher as fezes de seus animais quando os levam à rua. Um ponto preocupante é o elevado percentual de alunos que relataram não recolher (100%, 90,5% e 75% da escola particular, estadual e municipal, respectivamente).

A crescente aquisição de cães como animais de companhia tem aumentado o número de pessoas expostas ao risco de contrair zoonoses e a população infantil corresponde ao grupo mais exposto devido aos hábitos de geofagia, onicofagia, de andar descalço, e de se deixar abraçar, lambido e morder por seus animais de estimação (Capuano e Rocha, 2005). Infelizmente, esse convívio com animais de estimação não se limita apenas a uma situação de coabitação familiar. É comum o hábito dos proprietários levarem ou soltarem os seus animais em áreas públicas principalmente no período noturno, para passear ou muitas vezes para que estes defiquem fora de seus quintais, promovendo o acesso dos mesmos a esses locais. Consequentemente, as fezes desses animais parasitados são facilmente misturadas ao solo, onde podem permanecer por longo tempo e aumentar significativamente o risco de transmissão de nematóides parasitas para a o homem e para a população canina (Gennari et al., 2001).

Quando aplicadas as questões referentes ao conhecimento sobre zoonoses, 88,3% dos alunos entrevistados da escola estadual, 40% da municipal e 30% da particular relataram ter ouvido falar sobre zoonoses na escola. Os resultados revelaram que em casa, os pais pouco atuaram no esclarecimento dos alunos sobre o tema (10%, zero, 3,3%, particular, estadual e municipal, respectivamente). Resultados que evidenciam o importante papel da escola na educação em saúde.

Lima et al. (2010) observaram em pesquisa sobre percepção com pais de alunos do ensino fundamental que entre os entrevistados, 71,8% não sabiam reconhecer o significado do termo zoonoses.

Em relação ao conceito do termo zoonoses (**Tabela 1**), 80% dos alunos entrevistados da escola estadual, 46,7% da escola municipal e 36,7% da escola particular consideram zoonoses como sendo doenças transmitidas dos animais para o homem; 36,7% dos alunos da escola municipal e 6,7% dos alunos da escola particular e estadual consideram como zoonoses doenças transmitidas dos seres humanos para os animais; 13,3% dos alunos da escola particular e 10% dos alunos da escola estadual optaram por não responder à questão.

Gomes dos Santos et al. (1993), em pesquisa realizada com estudantes do ensino fundamental e pessoas com nível superior completo, como professores, observaram um desconhecimento sobre transmissão de zoonoses parasitárias, apesar de um conhecimento satisfatório sobre as medidas de higiene para combater as parasitoses.

Por outro lado, Tome et al. (2005), em trabalho de percepção sobre zoonoses com educadoras do ensino infantil, observaram que, do total de entrevistadas, 44,71% ignoravam os danos ocasionados por infecções helmínticas.

Esteso (1984), em estudo realizado na província de Córdoba, na Argentina, demonstrou a interferência do nível de conhecimento da comunidade na incidência da doença de Chagas. Da mesma forma, em trabalho de percepção sobre zoonoses com educadoras do ensino fundamental, Tome et al. (2005) observaram que 95,29% das entrevistadas concebiam a idéia de que animais de estimação são reservatórios de zoonoses.

MELLO, I.N.K. et al. Percepção de alunos da 6ª série do ensino fundamental sobre posse responsável de animais de estimação e risco zoonótico no Município de Alegre-ES. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 40, Ed. 187, Art. 1260, 2011.

Tabela 1. Percepção sobre o significado do termo Zoonoses entre alunos da 6ª série do ensino fundamental no município de Alegre (ES).

O que você entende por zoonoses?	Alunos da escola Particular		Alunos da escola Estadual		Alunos da escola Municipal	
	FA	FR (%)	FA	FR (%)	FA	FR (%)
Doenças de animais de estimação	03	10,0	01	3,30	04	13,30
Doenças que podem ser transmitidas dos animais para os seres humanos	11	36,70	24	80,0	14	46,70
Doenças que podem ser transmitidas dos seres humanos para os animais	02	6,70	02	6,70	11	36,70
Doenças de animais em zoológicos	10	33,30	00	0,0	01	3,30
Não respondeu	03	13,30	03	10,0	00	0,0

FA: Frequência absoluta; FR: frequência relativa.

A posse responsável constituiu-se parte importante dentro do questionário, sendo que 66,7% dos alunos da escola particular, 33,3% da escola estadual e 15% da escola municipal relataram que vacinam e vermifugam seus animais de estimação periodicamente; 35% dos alunos da escola municipal, 38,1% da escola estadual e 9,5% da escola particular relataram que apenas vacinam seus animais. Sugere-se que o elevado percentual de relato de animais vacinados pelos alunos das escola pública pode estar relacionado com campanhas públicas anuais de vacinação anti-rábica que não implicam em custos para os proprietários. Na **tabela 2**, observa-se que existe diferença significativa em relação aos cuidados com a saúde dos animais de estimação entre os alunos da escola particular, estadual e municipal ($p < 0,05$).

Tabela 2. Percepção dos alunos de 6ª série do ensino fundamental do município de Alegre (ES), em relação à posse responsável.

Quais os cuidados em relação à saúde dos animais de estimação?	Alunos da escola Particular		Alunos da escola Estadual		Alunos da escola Municipal	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR (%)
		(%)		(%)		
Nenhum	01	4,80	04	19,0	01	5,0
Vacinação	02	9,50	08	38,10	07	35,0
Vacinação e vermifugação	14	66,7	07	33,30	03	15,0
Não respondeu	04	19,0	02	9,50	09	45,0

FA: Frequência absoluta; FR: frequência relativa.

p: 0,003 < 0,05

MELLO, I.N.K. et al. Percepção de alunos da 6ª série do ensino fundamental sobre posse responsável de animais de estimação e risco zoonótico no Município de Alegre-ES. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 40, Ed. 187, Art. 1260, 2011.

Uma maior ênfase em educação é necessária para fazer com que “petshops” e proprietários de animais comecem cedo um acompanhamento Médico Veterinário, estabelecendo programas de vermifugação, visto que a produção de ovos começa poucas semanas após o nascimento (Thomas-Ambroise, 2000).

CONCLUSÃO

A conscientização dos alunos não apenas sobre doenças transmitidas por animais, mas sobre posse responsável, constitui um instrumento importante para reduzir os riscos de transmissão de zoonoses.

Diante da situação observada em torno do tema Zoonoses e do conhecimento das crianças, recomenda-se a realização de atividades que visem esclarecer as vantagens e as desvantagens da relação homem- animal- zoonoses nas escolas, bem como no âmbito familiar, aproximando os pais e a escola.

REFERÊNCIAS

BARKER, S. B. Therapeutic aspects of the human-companion animal interaction. **Psychiatric Times**, v. 16, n. 2, 1999.

KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T. C. G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais e o problema do diagnóstico. **Arquivos do Instituto de Biologia**, v.74, n. 2, p. 175-184, 2007.

THOMAS-AMBROISE, P. Emerging parasite zoonoses: the role of host-parasite relationship. **International Journal for Parasitology**, v. 30, n. 12/13, p. 1361-1367, 2000.

ROBERTSON, I. D.; THOMPSON, R. C. Enteric parasitic zoonoses of domesticated dogs and cats. **Microbes and Infection**, v. 4, p. 867- 873, 2002.

ANTUNES M. R. Zoonoses parasitárias. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 58, n.9, p.661-662, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Criança, adolescente e adulto jovem: documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

WIJEYARATNE, P. M.; ARSENAUT, L. K.; MURPHY C. J. Endemic disease and development: the leishmaniasis. **Acta Tropica**, v.56, n. 4, p. 349-364, 1994.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL M. Z. Desenhos de pesquisa em Epidemiologia. In: **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, p. 169-190, 2002.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CAPUANO, D. M.; ROCHA, G. M. Environmental contamination by *Toxocara* sp eggs in Ribeirão Preto, São Paulo State, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 47, n. 4, p. 223-226, 2005.

GENNARI, S. M.; PENA, H. F. J.; BLASQUES, L. S. Frequência de ocorrência de parasitas gastrintestinais em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. **Veterinária News**, n. 8, p. 10- 12, 2001.

GOMES DOS SANTOS, M.; MOREIRA, M. M.; MALAQUIAS, M. L. G.; SCHALL, V. T. Educação em saúde em escolas públicas de 1º grau da periferia de Belo Horizonte, MG, Brasil. II – Conhecimentos, opiniões e prevalência de hemintíases entre alunos e professores. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 35, n. 6, p. 573-579, 1993.

TOME, R. O.; SERRANO A. C. M.; NUNES C. M.; PERRI S. H. V. Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba-SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 2, n. 1, p. 38-46, 2005.

ESTESO S. C. Educación popular- punto débil en La lucha contra enfermedad de Chagas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional de Córdoba**, v. 42, p. 14-17, 1984.

LIMA, A. M. A.; ALVES, L. C.; FAUSTINO, M. P. G.; LIRA, N. M. S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 15, p. 1457-1464, 2010.